

MÊS DAS MULHERES

Programação especial une bem-estar e música nos bairros

Entre os dias 10 e 26 de março, as atividades terão como objetivo fortalecer vínculos, promover o cuidado, estimular a autonomia e valorizar o protagonismo feminino. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

FINAL

Palmeiras e Novorizontino definem o campeão

Verdão venceu o Novorizontino por 1 a 0 na ida e joga por empate no domingo para conquistar o título estadual. História mostra poucas viradas na decisão. **Esportes 8**



Mauro Horita/Ag. Paulista

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Mulheres fortalecem o agronegócio em Jundiáí



DIVULGAÇÃO

Clara Pavan tem uma empresa de sucesso no setor



DIVULGAÇÃO

Ariana Sgarioni é enóloga e está à frente de seu negócio familiar

Associado quase exclusivamente aos homens, o agronegócio sempre teve em sua base uma forte participação feminina. Com o passar dos anos, as mulheres deixaram de ser apenas um suporte para assumir um protagonismo cada vez mais ativo não só na produção rural, mas também na gestão das propriedades e na criação de novos produtos que ajudam a fortalecer o setor e preservar tradições do campo. Em Jundiáí, o agronegócio vem sendo cada vez mais comandado por mulheres. **Cidades 4**

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

SOL ENTRE NUENS
Mínima 20° Máxima 28°
RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

FEMINICÍDIOS

Procurar ajuda é o primeiro passo para sair da violência

O ano mal começou e já há um registro de feminicídio em Jundiáí, em janeiro. No ano passado, 11 mortes aconteceram na cidade, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Já os

registros de agressão são recorrentes e diários. Para quem passa por uma situação de violência, conseguir se libertar é um processo, que depende de apoio e acolhimento.

Cidades 5



DIVULGAÇÃO

Para romper o ciclo de violência, é preciso dar um basta e buscar ajuda

NO IVOTURUCAIA

Legado valoriza o futebol feminino

Criado para abrir espaço a meninas e mulheres apaixonadas por futebol, o time Legado reúne cerca de 45 atletas entre base e equipe principal. O projeto nasceu do sonho de oferecer

oportunidades para quem muitas vezes não encontrava espaço para jogar. Com treinos no bairro Ivoturucaia, a equipe também desenvolve um trabalho de formação e incentivo ao esporte.

te. Mesmo com desafios como a falta de investimento, o grupo segue crescendo. Neste ano, o Legado disputará a Taça das Favelas de Jundiáí representando a Vila Esperança. **Esportes 8**



DIVULGAÇÃO

Time Legado é composto só de mulheres, que são incentivadas ao esporte

ELAS QUEREM, MAS NÃO AGORA

Nem só de casamento vive a mulher

Na infância de uma menina, os contos de fadas semeiam a imaginação. Assim, nascem sonhos de se

tornar uma princesa em um castelo, uma cantora super famosa em turnê mundial, uma fada em um

reino mágico ou uma sereia com super-poderes. Quando essas meninas crescem, os sonhos ama-

durecem e se tornam o caminho que elas seguirão na vida adulta. A maioria das jovens ainda sonha

com um casamento, mas somente depois de consolidar uma carreira bem-sucedida. **Cidades 4**

ARTIGOS

O desafio feminino



ARIADNE GATTOLINI

Eu gostaria sinceramente de escrever neste Dia das Mulheres sobre os avanços que temos, em nossa sociedade brasileira, em relação à equidade de gênero. Mas, diante dos feminicídios que avançaram 5% em todo o país e 6,7% em todo o estado de São Paulo, é difícil começar esse texto sem um profundo lamento pelas mortes de mães, companheiras, filhas, assassina-das brutalmente por seus companheiros ou ex-companheiros, em sua maioria. Rezo diariamente pelos filhos destas mulheres assas-sinadas, que crescerão sem um colo de mãe, à mercê de uma sociedade misógina.

A desigualdade não está só na violência, está nas faltas de condições culturais e profissionais, pois embora a participação feminina avance em todos os setores, ainda enfrenta uma desigualdade salarial e de oportunidades infinda.

Meninas são ceifadas precocemente de seus interesses por Matemática, Medicina e Ciências. Culturalmente, a família brasileira ainda converge em padrões em que meninas deveriam também se condicionar a realizar tarefas domésticas, na mais tenra idade. Quanto mais vulnerabilidade social, menos tempo para estudos. Ou então, estabelecem-se diretrizes profissionais em que as meninas podem se contentar com carreiras me-

nos competitivas. A rigidez em que as meninas são edu-cadas em nosso país se con-trapõe aos meninos, em que a liberdade, a falta de responsabilidade e maturidade são defendidas com unhas e dentes, até mesmo por seus próprios familiares. Fato é que as meninas já estudam mais que os meninos e são a maioria nas graduações do país. Elas também são mais responsáveis e comprometi-das com seu trabalho.

O que a sociedade bra-sileira não percebeu é que não estamos educando os meninos adequadamente. A maioria dos jovens ho-

Não vejo outra saída a não ser implementar nas escolas educação emocional

mens não teve letramento sobre direitos fundamen-tais. Desconhecem como suas futuras companheiras merecem ser tratadas. Pouco sabem sobre divisão de tarefas e maturidade emo-cional. Portanto, quando são desafiados pelo fim do relacionamento, entram em um tormento tremendo que somente a morte do seu ob-jeto de prazer parece dar fim ao problema. As mães e pais atuais estão educando seu filho homem para quê? Para ser um agressor, fadado a anos de cárcere ou ser mor-to e espancado nas prisões?

Não vejo outra saída a não ser implementar nas es-colas educação emocional, com equidade de gênero. As meninas - ainda mais em nosso país - precisam en-

tender que não merecem ser tratadas como objeto sexual e que seu empoderamento passa pela educação e ensi-no profissional. Os meninos precisam investir em uma educação formal mais sólida, um total conhecimento sobre direitos das mulheres, inclusive a Lei Maria da Penha, e como seu comporta-mento precisa ser respeito-so em relação ao gênero.

Tenho consciência de que a jornada será longa e árdua. Mas me lembro que, quando jovem, pouco se falava em assédio sexual. Hoje, jovens da idade da minha filha tornam o comportamento inaceitável, com medidas punitivas exemplares, que passam pela denúncia à Justiça e prisão do abusador.

Mães e pais, a agressão começa nos maus-tratos animais, depois num tapa na namorada, até chegar ao espancamento dos pró-prios genitores, idosos ou não. É preciso dar um basta definitivo na aceitação da violência dentro de casa.

E, para não dizer que não falei em flores, meu profundo respeito. Por esta mulher trabalhadora, que levanta às 5h para cozi-nhar para os filhos, enfren-ta o caos no transporte pú-blico, trabalha 8h por dia, treina na academia, faz li-ção de casa, arruma a casa e ainda tem tempo para tentar ser feliz. É essa mulher que me representa e repre-senta meu país.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

UrbVerde na Escola



JOSÉ RENATO NALINI

Todos precisamos de educação ambiental. Estejamos ou não na escola. Tenhamos qualquer idade. O conhecimento sobre ecologia e como suportar as emergências climáticas exigem que sejamos cada dia mais conhecedores do mundo em que vivemos.

A USP, a maior e melhor universidade brasileira, não descuida do tema. Tanto que elaborou uma Cartilha “UrbVerde na Escola”, com apresentação de plata-forma atualizada e mais in-tuitiva para apoiar todos os interessados. Essa cartilha contém informações métricas socioambientais de todos os 645 municípios do Estado de São Paulo.

Há duas tendências que precisam ser combatidas nessa área. A primeira é achar que os fenômenos climáticos são naturais. Não são. Eles resultam de um insano com-portamento da sociedade humana. Quem continua a expelir gases venenosos, cau-sadores do efeito-estufa, está a colher os verdadeiros cata-clismos que hoje sacodem o mundo inteiro.

A segunda é achar que os problemas são de tama-nha magnitude, que só go-vernos é que podem en-frentá-los. Não é verdade. Há condutas individuais que, coordenadas e focadas em metas estabelecidas pelos cientistas, podem miti-gar as condições adversas deste planeta, que hoje res-

ponde à nossa insensatez.

Um conjunto de ações coordenadas precisa ser implementado com urgência e seriedade, para que os impactos não causem mais mortes e prejuízos irrepara-áveis. Políticas públicas eficientes, inovações tecnológicas, tudo é válido. Mas o mais importante é a mu-dança de comportamento.

Para que as pessoas se convençam a alterar seus hábitos, as plataformas de análise ambiental são valio-sas ferramentas. Fornecem dados precisos, atualizados e acessíveis. Ajudam na tomada de decisões mais cons-

Participar ativamente da vida na cidade é um compromisso

cientes e eficazes para adap-tar as cidades aos inevitáveis efeitos das emergências.

A cartilha UrbVerde na Escola está disponível para download gratuito no Portal de Livros Abertos da USP, acessível a todos os interes-sados. O diálogo a ser trava-do no âmbito das soluções de construção da resiliência dos municípios deve ser inter-disciplinar. Distintas áreas do conhecimento são neces-sárias: Ciências da Natureza, Ciências Humanas e So-ciais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias. Tudo serve para gerar uma consciên-cia ecológica responsável.

Um excelente exercício é convocar cidadãos de uma família, ou de uma vizinhan-ça, colegas de serviço, fieis da mesma crença, para estudar

as questões que afligem a rua, o bairro, a cidade. Muitas vezes as pessoas não conhecem os espaços de seu próprio município. Abre-se um novo mundo e um olhar mais amplo quando se consegue explorar e transformar lugares, tornando-os mais qualifica-dos e mais agradáveis.

Toda cidade precisa de mais árvores, de mais jardins, de maior cobertura vegetal. Precisa de mais limpeza e isso começa dentro de casa. Precisa restaurar os rios e córregos abandonados, recuperar as áreas degradadas. Com isso, a cidadania vai adquirindo conhecimento sobre fenômenos como ilhas de calor, densidade de cobertura vegetal (PCV) e disponibi-lidade de espaços verdes.

Participar ativamente da vida na cidade é um compromisso patriótico e um caminho para a imple-mentação da desejável Democracia Participativa. Dá trabalho, mas também gera satisfação íntima. Orgulho por ser alguém que interfere e colabora para tornar melhor a sua própria vida e a de todos os seus semelhantes.

Procure conhecer a UrbVerde e veja quanta coisa pode ser feita em sua cidade, inclusive por iniciati-va sua. Participar do apri-moramento do convívio no lugar em que se vive é algo que valoriza a existência e permite concluir que o projeto humano é um sucesso e não um fracasso.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Cuidado com as palavras



EDUARDO BATTEL

As palavras são a ma-terialização do nosso pen-samento, elas carregam as nossas emoções, senti-mentos e padrão vibrató-rio. Conforme nos ensi-na André Luiz: “A palavra é um fio de sons carrega-dos por nossos sentimen-tos; quando falamos, cada qual de nós apresenta o próprio retrato espiritual passado a limpo.”Quando empregamos nossas pala-vras com sensatez, elas se transformam em um veí-

culo poderoso capaz de conduzir-nos em direção aos nossos objetivos e as-pirações espirituais.

Os Espíritos benfeitores sempre tentam nos guiar, não apenas para compreen-der, mas também para vi-venciar o impacto profun-do que nossas palavras podem ter em nossa jornada como seres imortais. Eles também nos alertam sobre o perigo da negligên-cia verbal, pois o que pen-samos e falamos têm a ca-pacidade de ecoar em nosso mundo espiritual, podendo atuar como catalisadores de crescimento ou como se-mentes de autossabotagem. Portanto, devemos buscar sintonia com a espiri-tualidade superior, ficando

atento às suas orientações, solicitando sabedoria e discernimento para que nos-sas palavras sejam afinadas e harmonizadas.

Devemos tomar muito cuidado com o que fala-mos, pois podemos ser os causadores de grandes fei-tos de ajuda e de alegria, como também de destruição e tristeza, como nos explica André Luiz: “A língua. Não obstante pequena e leve, a língua é, indubitavelmen-te, um dos fatores determi-nantes no destino das cria-turas. Ponderada – favorece o juízo. Leviana – descorti-na a imprudência. Alegre – espalha o otimismo. Triste – semeia desânimo. Generosa – abre caminho à elevação. Maledicente – cava despe-

nhadeiros. Gentil – provoca reconhecimento. Atrevida – traz perturbação. Serena – produz calma. Fervorosa – impõe confiança. Descrente – invoca a frieza.”

Devemos tomar muito cuidado com o que falamos, pois podemos ser os causadores de grandes feitos

A palavra é como uma flexa, depois de lançada, não conseguimos mais pegá-la, podemos somente tentar reparar o dano que

ela causar. Conforme Chico Xavier nos fala: “Cuida-do com as palavras que pro-fere! Sempre que chamados à crítica, respeitamos o esforço nobre dos semelhan-tes. Para construir, são necessários amor e trabalho. Para destruir, porém, basta, às vezes, uma só palavra.” Assim, em muitas ocasiões, não falar nada é a melhor resposta, devemos tentar identificar estas situações e então praticar o silêncio, para que não sejamos os causadores de malefícios e nos arrependamos depois. Ainda segundo Chico Xavier: “Emmanuel sempre me disse: - Chico, quando você não tiver uma palavra que auxilie, procure não abrir a boca.”

Atualmente usamos os meios digitais para “falar-mos”, portanto, também devemos tomar muito cuida-do com o que digitamos, pois são nossas palavras, po-rém,muitas vezes,com um alcance maior.A depender do teor do que postamos,podemos influenciar para o bem ou para o mal, pode-mos ser capazes de cons-truir coisas maravilhosas, mas também horríveis. Cada expressão que é digitada carrega uma incrível potên-cia, e é nossa responsabilidade utilizar estes meios com sabedoria e prudência.

EDUARDO BATTEL é médico urologista, expositor Espírita e Coordenador da Liga de Medicina e Espiritualidade da FMJ

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”



Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012

e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial..... (11) 98199-4756
Redação..... (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações..... (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30)..... (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h)..... (11) 98157-9861
Departamento Cobrança..... (11) 98157-9839
Serviços Gráficos..... (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

JUNDIAÍ Com presença crescente na Prefeitura e na Câmara, lideranças femininas mostram competência, sensibilidade social e visão estratégica

Mulheres ganham protagonismo e ampliam espaços de decisão

FELIPE TOREZIM
ftorezim@jj.com.br

Em um cenário historicamente dominado pelos homens, as mulheres têm conquistado cada vez mais espaço e protagonismo na política de Jundiaí. Seja à frente de secretarias municipais ou ocupando cadeiras no Legislativo, a representatividade feminina está em alta e alia competência, sensibilidade e visão estratégica para construir políticas públicas e potencializar a qualidade do município.

Atualmente, 10 das 18 secretarias municipais são comandadas por mulheres. À frente de áreas estratégicas, essas lideranças mostram que a presença feminina traz novas perspectivas para uma gestão. Para a secretária de Assistência e Desenvolvimento Social, Luciane Mosca, ocupar um espaço de liderança na gestão pública significa enfrentar desafios, mas também abrir caminhos.

“Ser mulher na linha de frente da administração pública é, antes de tudo, um ato de coragem e compromisso. Ainda enfrentamos desafios históricos, como a necessidade constante de provar nossa capacidade técnica e ocupar espaços que, por muito tempo, não foram pensados para nós”, afirma. Segundo ela, a presença feminina na gestão contribui diretamente para políticas públicas mais inclusivas. “Quando mulheres ocupam espaços de decisão, as políticas tendem a ser mais humanas e conectadas com a realidade da população. A presença feminina na administração não é apenas representatividade, é transformação. É a construção de uma cidade mais justa, equilibrada e preparada para as próximas gerações”

Na Secretaria de Habitação, Kelly Galbieri vive pela primeira vez a experiência de comandar uma pasta. Ela destaca que assumir o cargo representa uma grande honra, especialmente em uma área que historicamente teve poucas mulheres na liderança. “É um desafio muito grande, porque muitas pessoas precisam de habitação e queremos deixar um legado atendendo essas famílias”, diz. Kelly conta que, em alguns momentos, ainda enfrenta questionamentos por ser mulher à frente da pasta. “Sempre penso que assumimos um cargo importante pela nossa capacidade. Desde os 15 anos eu trabalho e sempre busquei fazer o meu melhor em cada função. É assim que mostramos nossa competência.” Para ela, a presença feminina também traz uma forma diferente de lidar com as demandas da população. Ela destaca que as mulheres têm mais empatia e acolhimento com as famílias.

À frente da Secretaria de Agronegócio, Abastecimento e Turismo, Marcela Moro também destaca o papel transformador da participação feminina na gestão pública. “É um exercício diário de resiliência. Muitas vezes ainda precisamos provar nossa competência em dobro em espaços historicamente ocupados por homens”, afirma. Para ela, a contribuição feminina es-



Luciane Mosca tem mais de 20 anos de experiência na área



Kelly Galbieri comanda uma secretaria pela primeira vez



Marcela Moro destaca o papel da mulher na pluralidade



Ana Paula lidera equipe de 240 pessoas

tá na capacidade de unir eficiência e sensibilidade. “Quando a mulher participa das decisões, a cidade ganha em pluralidade. Empatia, conhecimento técnico e liderança caminham juntos e resultam em desenvolvimento real, geração de oportunidades e qualidade de vida.”

Na Secretaria de Mobilidade e Transporte, Ana Paula de Almeida lidera uma equipe de cerca de 240 pessoas, após mais de três décadas de atuação no serviço público. “Depois de 31 anos de trabalho, liderar uma equipe com a missão de construir uma mobilidade mais saudável e humana é certamente o maior desafio da minha vida profissional”, afirma. “Administrar uma secretaria é como cuidar de uma família: olhar o todo, mas com muita atenção aos detalhes. As mulheres têm esse olhar que vai além do macro, e isso acaba humanizando a relação com os munícipes e com as necessidades da cidade”, completa.

MAIS MULHERES TAMBÉM NO LEGISLATIVO

O avanço da presença feminina também chegou ao Legislativo. Após muitos anos, a atual legislatura da Câmara Municipal voltou a contar com três vereadoras eleitas simultaneamente. Entre elas está Carla Basílio (PSD), que destaca que a política ainda é um ambiente majoritariamente masculino. “A mulher na política precisa provar sua competência o tempo todo”, afirma.

Além dos desafios do ambiente político, ela ressalta a necessidade de conciliar múltiplas responsabilidades. Para a vereadora, ampliar a participação feminina significa tornar a política mais representativa. “Nós somos mais da metade da sociedade e nossas pautas precisam estar nas mesas de decisão. Quando mulheres participam, temas como saúde da mulher, combate à violência, educação e políticas para as famílias ganham mais força.”

A vereadora Quézia de Lucca (PL) também acredita que a presença feminina contribui para decisões mais equilibradas. “A política ainda é um espaço majoritariamente masculino e precisamos provar nossa capacidade o tempo todo. Mesmo assim seguimos firmes, mostrando que competência, preparo e compromisso com a população não têm gênero”, afirma. Para ela, ter mais mulheres na política significa ampliar



Carla Basílio é líder da bancada do PSD na Câmara



Quézia de Lucca é a vereadora mais bem votada da história de Jundiaí



Mariana Janeiro vive primeira legislatura

perspectivas e fortalecer a construção de políticas públicas. “As mulheres trazem novas experiências e uma sensibilidade importante para temas como saúde, educação, assistência social e proteção das famílias.”

Quézia acredita que a atual legislatura representa um avanço importante para a cidade. “Acredito que esse é apenas o começo e que veremos cada vez mais mulheres participando e ocupando espaços de decisão”, completa.

Para Mariana Janeiro (PT), uma mulher na política não basta ter boas ideias ou trabalhar duro, mas é necessário provar a competência o tempo todo. Os desafios ainda incluem conciliar a vida pública com as responsabilidades particulares e familiares, que acabam recaindo mais sobre as mulheres. “Mesmo assim, seguimos ocupando esses espaços porque sabemos que a política precisa refletir melhor a diversidade da sociedade”, garante.

Segundo ela, ter mais mulheres na política é importante porque muda o olhar sobre os problemas da cidade. “Mulheres trazem para o centro do debate questões que impactam diretamente a vida das famílias, como o combate à violência contra mulheres e crianças, o acesso à saúde, a educação, a cultura e a construção de políticas públicas mais humanas. No meu mandato, por exemplo, temos trabalhado muito com temas ligados à proteção da infância, ao enfrentamento do racismo, ao fortalecimento da cultura e à valorização das mulheres nos espaços de poder”, afirma. “Quanto mais mulheres ocuparem a política, mais meninas e jovens passam a se enxergar nesses lugares também. E isso ajuda a construir uma cidade mais democrática”, completa.

08 DE MARÇO

Dia Internacional da MULHER

Feliz dia da

mulher

Parabéns Comerciária!

MILTON DE ARAÚJO

Presidente do Sincomercários de Jundiaí e Região

LUIZ CARLOS MOTTA

Presidente da CNTC, Fecomercários e Deputado Federal

SINCOMERCIÁRIOS

UNICÃO DAS EMPRESAS DO COMÉRCIO DE JUNDIAÍ E REGIÃO

Secretaria da Mulher

você não está sozinha

FC Fecomercários

Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo

DIA DAS MULHERES Produtoras e empreendedoras mostram que o protagonismo feminino cresce no agronegócio e fortalece a identidade rural da cidade

Mulheres fortalecem o agro e fazem história no campo

FELIPE TOREZIM
ftorezim@jj.com.br

Associado quase exclusivamente aos homens, o agronegócio sempre teve em sua base uma forte participação feminina. Com o passar dos anos, as mulheres deixaram de ser apenas um suporte para assumir um protagonismo cada vez mais ativo não só na produção rural, mas também na gestão das propriedades e na criação de novos produtos que ajudam a fortalecer o setor e preservar tradições do campo.

Segundo a Prefeitura de Jundiaí, embora não exista um levantamento específico sobre quantas propriedades são comandadas exclusivamente por mulheres, a realidade no município mostra que a presença feminina é essencial. Na maioria das áreas rurais, a gestão é familiar, envolvendo marido, esposa, filhos e até diferentes gerações. Ainda assim, no dia a dia da lavoura e da produção, as mulheres assumem papéis decisivos, como mães, gestoras e empreendedoras.

A história da enóloga Ariana Sgarioni, de 36 anos, mostra como a tradição familiar e o conhecimento técnico podem caminhar juntos no desenvolvimento do agronegócio. Responsável pela produção de vinhos e espumantes da vinícola Beraldo di Cale, Ariana cresceu



Ariana alia tradição e técnica para desenvolver a vinícola

em meio aos vinhedos da família. Desde pequena acompanhava o cultivo das uvas e a produção de vinho, o que despertou seu interesse pela área. “Desde pequena vi minha família produzindo uvas e o vinho sempre esteve presente. Quando minha mãe formalizou a vinícola, em 2001, eu já me interessava muito pela produção”, conta.

Apesar da paixão pelo setor, o caminho profissional foi construído passo a passo. Ariana chegou a cursar Nutrição na Universidade de São Paulo e, ainda durante a graduação, já realizava pesquisas sobre os benefícios do vinho para a saúde. Mais tarde, decidiu seguir o sonho e se mudou para o Rio Grande

do Sul, onde estudou Viticultura e Enologia. Desde 2016, quando concluiu a formação, assumiu a produção de vinhos da vinícola da família.

Hoje, além de enóloga, Ariana também atua na formação de produtores e no fortalecimento do setor vitivinícola. O reconhecimento, no entanto, não veio sem desafios. “No início enfrentei algumas dificuldades para encontrar meu espaço, principalmente por ser mulher e muito jovem. Precisei conquistar respeito e mostrar meu trabalho”, lembra. Com o passar do tempo, o cenário vem mudando.

“Hoje vemos muitas mulheres ocupando cargos de liderança como enólogas e



Clara Pavan iniciou no agro aos 8 anos e tem empresa de sucesso

agrônomas, responsáveis por vinhedos e vinícolas e assinando grandes vinhos.”

Se no caso de Ariana o vinho foi o caminho natural dentro da tradição familiar, para Clara Aparecida Padovan Pavan, de 63 anos, a ligação com a terra começou ainda na infância. Atualmente proprietária de uma empresa de conservas, ela conta que aos oito anos de idade começou a trabalhar com os pais em um sítio na região do Santa Clara, ao lado dos cinco irmãos. A família produzia alimentos e também mantinha uma banca na feira.

Depois de se casar, aos 24 anos, passou a trabalhar com o marido, Marcos Antonio Pavan, que cultivava frutas

como pêssego, caqui e hortaliças. No início, ajudava principalmente na organização das frutas no barracão. Foi a partir desse trabalho que nasceu um novo caminho.

Durante o namoro, o marido costumava presentear-na com compotas de pêssego. Anos depois, Clara fez um curso oferecido pela prefeitura para mulheres da zona rural e aprendeu técnicas de conservação de alimentos. O que começou como algo feito apenas para consumo da família rapidamente conquistou amigos e conhecidos. “Eu fazia para guardar em casa, servir para as visitas e dar de presente. Até que um dia começaram a pedir para comprar”, lembra.

A empresa familiar ho-

je produz cerca de 75 tipos diferentes de geleias, compotas e antepastos, elaborados com frutas cultivadas pela própria família. “Sempre amei mexer com lavoura. Não troco essa vida por nada”, diz. Mas, para ela, transformar o que nasce da terra em produtos artesanais é uma experiência única. “Plantar algo e transformar isso em uma receita de sucesso é muito gostoso. Para preparar uma conserva é preciso muito amor. Cada dia que faço uma é como se fosse um parto, cada fruta é diferente”, afirma. “Hoje vemos muitas mulheres dominando mercados, inclusive no agro e na roça. Acho isso muito bonito. A mulher não precisa estar só dentro de casa, ela pode estar em todo lugar”, completa.

Para a secretária de Agromercado, Abastecimento e Turismo, Marcela Moro, essa presença é determinante para o fortalecimento do setor. “A força das mulheres no campo é visível em cada propriedade rural de Jundiaí. Em muitas delas podemos destacá-las como protagonistas na gestão, na inovação e na preservação das tradições, contribuindo diretamente para a qualidade dos produtos, para o fortalecimento do turismo rural e para o desenvolvimento sustentável do nosso agronegócio”, afirma. Segundo ela, valorizar o trabalho feminino é reconhecer um dos pilares que sustentam a identidade rural da cidade.

COMPORTAMENTO

Mulheres ainda almejam a maternidade, mas não agora

Na infância de uma menina, os contos de fadas semeiam a imaginação. Assim, nascem sonhos de se tornar uma princesa em um castelo, uma cantora super famosa em turnê mundial, uma fada em um reino mágico ou uma sereia com super-poderes. Quando essas meninas crescem, os sonhos amadurecem e se tornam o caminho que elas seguirão na vida adulta.

Até poucas décadas atrás, os contos de fadas reforçavam a ideia de que os verdadeiros “felizes para sempre” seriam casar com o príncipe encantado e viver em um belo castelo cheio de filhos, com escadarias enormes para limpar e uma montanha de roupas para passar. Felizmente, hoje, as princesas podem usar calças,



Gabrielle Souza sonha com filhos, mas foco é trabalho

arrumar um emprego e terminar suas histórias solteiras. Essa é uma mudança que impactou não apenas os desejos, mas também o contex-



Nathalia Oliveira não tem vontade de ter família

to social e a vida de inúmeras meninas e mulheres.

De acordo com o Censo Panorama 2022, pesquisa do IBGE, quase 14 milhões de brasileiros vivem em lares unipessoais, ou seja, formados por apenas uma pessoa. Em Jundiaí, o número também é expressivo, com cerca de 17% da população adotando esse modelo. Isso mostra uma tendência cada vez mais comum de se encontrar domicílios em que não há a presença de um cônjuge ou de filhos. Mas não chega nem perto de ser um presságio da extinção da espécie, como alguns gostam de pregar.

Luiza Belode (22), estudante de arquitetura nascida em Jundiaí, mas que atualmente mora em Belo Horizonte, Minas Gerais, explica que os sonhos de infância de formar uma família ainda existem, só não são uma prioridade. “Sempre quis me casar e formar uma família e

esses planos com certeza continuam de pé, mas hoje ficam em segundo plano em relação a estudos e futura carreira. São planos para um futuro mais distante, quando já tiver estabilidade profissional e financeira”, reforça a jovem.

E ela não é a única. Ana Peixoto (17), que está completando o ensino médio este ano, também deseja formar uma família, mas quando for o momento certo. Para Gabrielle de Souza (21), estudante de análise e desenvolvimento de sistemas que iniciou recentemente a carreira na área de tecnologia, o sonho de infância de ter um casal de filhos ainda segue vivo, mas admite que concluir a graduação e conquistar uma casa própria são o seu principal objetivo agora.

Por outro lado, nem todas as jovens planejam uma vida compartilhada. Nathalia Oliveira (17), que atualmente está focada em entrar em uma

faculdade, não tinha vontade de casar e ter filhos quando criança, e ainda não tem. Para a jovem, sua forma de deixar uma marca no mundo será através do seu trabalho, mais especificamente, a arte. “Apesar de não querer constituir uma família, posso ajudar a cuidar da população de outra forma, como arteterapeuta, por exemplo.”

Já Maria Luiza Peraceli (21), estudante e auxiliar de confeitaria, entende que precisa estar alinhada com o que faz sentido para si mesma. “Nunca sonhei com meu casamento, mas sempre tive vontade de formar uma família e mesmo pequena, sempre fui a criança que cuida de outras crianças.”

Independentemente das escolhas pessoais de cada jovem mulher, todas elas têm isso em comum: a possibilidade de escolha. Para Luiza, “as gerações passadas tendiam a se preocupar mais com estabilidade e segurança, e, hoje em dia, procuramos ter mais liberdade e equilibrar a vida pessoal e profissional”, exatamente como essas jovens constroem a própria trajetória.

Mas não é porque a história mudou que o passado fica totalmente para trás. Al-

go em comum entre quase todas as mulheres deste texto é a importância da família na formação de seus planejamentos para o futuro. Todas elas, assim como tantas outras jovens, possuem sonhos, desejos e planos que alimentam suas crianças interiores. Nathalia, por exemplo, queria ser uma cantora famosa e, mesmo que tenha mudado a rota, ainda almeja conquistas dentro do mundo das artes. Luiza, que queria ser professora, inspirada pelos pais, descobriu que existem outras formas de trabalhar com crianças que a fazem feliz.

E, mesmo ainda tendo um longo caminho pela frente, essas jovens mulheres incriveis já possuem grandes conquistas das quais se orgulhar. Enquanto Gabrielle celebra o fato de estar trabalhando na área de tecnologia e conquistando sua independência, Maria Luiza comemora a coragem de ter morado fora do país para seguir um sonho e ter juntado dinheiro para viajar sozinha. Todas as mulheres, independentemente da idade, vão conquistar o mundo — e, quem sabe, como a pequena Maria Luiza e tantas outras meninas sonhavam, o espaço!

(Giuliana Mazzali)



Santa Angela
construtora

Atenção para oportunidade de emprego!
A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA
ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!
As oportunidades são para:

- Assistente de atendimento ao Cliente
- Assistente de Projetos
- Servente
- Auxiliar de Limpeza

Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail selecao@santangelacom.br ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073

Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!

CONTRA A MULHER Crescimento da violência alerta para a banalização da violência de gênero; para quem sobreviveu, procurar apoio é fundamental

Procurar ajuda é o primeiro passo para sair da violência

NATHÁLIA SOUSA E ARIADNE GATTOLINI
grupo.editor@jj.com.br

O ano mal começou e já há um registro de feminicídio em Jundiaí, em janeiro. Este tipo de situação vem se agravando ano a ano. Se em 2023 Jundiaí registrou um caso de homicídio com descrição de conduta de feminicídio, em 2024, foram dois. No ano passado, 11 casos do tipo aconteceram na cidade, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP). Já os registros de agressão são recorrentes, diários.

Dados do Estado de São Paulo mostram que houve 118,6 mil pedidos de medida protetiva no ano de 2025, feitos a órgãos como Defensoria Pública, Ministério Público e outros do Judiciário. O número representa aumento de 17,5% em relação a 2024. Ainda assim, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgou dados nesta última semana da pesquisa Retrato dos Feminicídios no Brasil, que mostram que, em 2024, 13,1% das mulheres vítimas de feminicídio no país foram assassinadas mesmo tendo uma Medida Protetiva de Urgência (MPU) em vigor.



Romper o ciclo da violência e buscar apoio é fundamental às mulheres

ESPERANÇA

Para quem passa por uma situação de violência, conseguir se libertar é um processo, muitas vezes, de dúvidas sobre si. Preferindo não se identificar, Rosângela* (nome fictício) teve um choque durante o período da pandemia, época em que cursava medicina e passou por um relacionamento novo. “A violência que eu sofri foi mais psicológica, de xingamentos, e isso foi muito difícil. Eu tive medo dele algumas vezes, por ele

levantar a voz comigo, mas eu achava que aquilo era sempre uma coisa momentânea, que ia se resolver.” “Só que as coisas só iam piorando, as discussões, as mentiras, porque eu descobri que ele era casado, tinha uma família e a gente já namorava há 11 meses. Quando eu descobri, eu mandei um e-mail para ele contando tudo que eu sabia. Em seguida, tocou meu telefone, com um número desconhecido. Era ele. Ele começou a me xingar, disse que eu ia

pagar por aquilo”, conta ela sobre as ameaças que sofreu. Mas o homem não parou nas ameaças a ela. O agressor seguiu o irmão da vítima e o ameaçou com uma faca. “Foi o momento em que eu mais entendi que eu precisava de ajuda.” Ao buscar ajuda, teve um entrave. “Foi bem na época da pandemia, e foi muito difícil, porque as delegacias estavam praticamente fechadas. Eu não fui acolhida na Delegacia da Mulher, uma coisa que me chamou

muito a atenção, elas não me atenderam. Eu tive que ir à delegacia da 9 de Julho.” Para a mulher, conseguir sair de um relacionamento violento é difícil. “Você sente um misto de sentimentos. Você gosta da pessoa, odeia a pessoa, e aí você acha que a pessoa vai mudar, e aí você começa a se sentir culpada também, achando que é você que errou, que você que é culpada.” Para ela, o amor próprio é fundamental para passar por isso. “A gente precisa de amor próprio. Quando a gente não se ama, a gente se coloca em uma situação vergonhosa, uma situação de humilhação, sem nos olhar. É tão estranho, porque é uma necessidade. A mesma pessoa que te fere, você espera que seja a mesma pessoa que vai te curar, e isso nunca vai acontecer. Então é bem triste, mas as mulheres precisam de amor próprio, olhar pra si e ver que a gente merece uma coisa melhor”, comenta. A violência para Mariana, 73 anos, começou na infância, com as surras do pai. Aos 14 anos, forjou sua própria perda de virgindade para se casar. O que ela não sabia é que saía do inferno para cair direto nas mãos de outro demônio,

como ela mesma diz. Apanhou tanto do marido, que acabou perdendo um bebê. Desistiu do casamento e veio para São Paulo, onde passou a se prostituir. Nas ruas, a violência era crescente. “Mas um dia entendi que homem nenhum podia bater mais em mim, e comecei a revidar.” Ao abandonar a prostituição, estabeleceu-se como diarista, ajudante de cozinha, confeitadeira, o que aparescesse. Várias foram suas recaídas no álcool e na droga, mas apanhar nunca mais apanhou. “Eu disse que não queria mais aquela vida para mim, a gente precisa ter opinião e amor próprio. Recaí várias vezes na bebida, mas consegui me livrar deste vício. A gente tem que entender que não precisa ser submissa a nada, nem a homem, nem a bebida.” Hoje, aposentada pelo benefício do LOAS, ainda ganha a vida bordando, fazendo crochê e artesanato. “Moro sozinha, mas encontrei minha paz.” Se passar ou presenciar uma situação de violência contra a mulher, acione órgãos de segurança. A Polícia Militar atende pelo 190, a Guarda Municipal, pelo 153, e o Disque 180 é um canal federal para atendimento à mulher.

DIREITOS HUMANOS

Violência sexual na internet atinge 1 em cada 5 jovens

Um em cada cinco adolescentes brasileiros foi vítima de alguma forma de violência sexual em meios digitais. Isso representa cerca de três milhões de pessoas, que passaram por alguma das situações investigadas pelo menos uma vez em um período de um ano, quando tinham entre 12 e 17 anos de idade.

O dado alarmante é do relatório Disrupting Harm in Brazil: Enfrentando a violência sexual contra crianças facilitada pela tecnologia, lançado nesta quarta-feira (4) pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância (Unicef), em parceria com a organização internacional ECPAT e a Interpol, e financiado pela Safe Online.

A pesquisa questionou famílias de todo o Brasil a respeito de experiências de abuso e exploração sexual “facilitados” por tecnologias digitais. Isso compreende diversas situações em que os meios digitais são usados para aliciar, extorquir, produzir, armazenar ou disseminar material de abuso, ocorridas totalmente no ambiente virtual, ou de forma presencial, combinada com o uso da internet.

Em 66% dos relatos, a violência ocorreu apenas em meios digitais, principalmente via redes sociais, aplicativos de mensagens ou plataformas de jogos online. O Instagram e o WhatsApp aparecem como as ferramentas mais utilizadas pelos abusadores para abordar as vítimas. A especialista em Proteção Contra as Violências do Unicef no Brasil, Luiza Teixeira, explicou o percurso mais comum desses casos.



Maioria dos adolescentes tem vergonha de contar sobre o abuso

“Muitas vezes, agressores buscam as vítimas em plataformas que permitem perfis abertos ou públicos. Depois de fazer contato, criar conexão com a vítima e estabelecer uma relação de confiança.” Depois de conseguir a relação de confiança, os agressores acabam migrando para plataformas de conversa fechadas, onde conseguem ter mais segurança para realizar o abuso ou exploração.”

A violência mais recorrente, relatada por 14% dos entrevistados, foi a exposição a conteúdo sexual não solicitado. De acordo com o relatório, essa é uma estratégia usada pelos abusadores para gradualmente habituar a vítima a conteúdo sexual, e facilitar o escalonamento dos abusos. Além disso: 9% dos adolescentes receberam pedidos para compartilhar imagens de suas partes íntimas; 5% receberam ofertas de dinheiro ou presentes em troca de imagens íntimas; 4% sofreram ameaças de divulgação de conteúdos íntimo; 4% receberam propostas de conversas de cunho sexual; 3% tiveram imagens íntimas compartilhadas sem consentimento; 3% re-

ceberam ofertas de dinheiro ou presentes em troca de encontros sexuais; 3% tiveram imagens manipuladas com uso de inteligência artificial para a criação de conteúdo sexual falso e 2% foram ameaçados ou chantageados para realizar atos sexuais. A pesquisa também identificou que em quase metade dos casos (49%), a violência foi cometida por alguém conhecido da vítima, principalmente amigos, membros da família e namorados ou pretendentes. Considerando apenas esses casos, 52% das vítimas receberam o primeiro contato do agressor por meio online, mas 27% foram abordadas antes na escola e 11% em suas próprias casas. O levantamento também mostra que um terço dos adolescentes que sofreram alguma violência não contaram sobre o ocorrido para ninguém, principalmente por não saberem onde buscar ajuda ou a quem poderiam recorrer. As outras principais razões apontadas para o silêncio foram os sentimentos de constrangimento e vergonha, e o receio de não serem credibilizadas, além do medo diante das ameaças feitas pelo agressor. Para Luiza Teixeira, esses dados reforçam que o acolhimento constante é essencial nessa fase da vida. “A gente vê aí a sensação de que se ela contar, ninguém vai acreditar, ninguém vai dar importância. E estamos falando de pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, que quando deparadas com esse tipo de violência sofrem um impacto muito profundo.”

PELO FIM DA ESCALA 6X1

MENOS HORAS TRABALHADAS SIGNIFICAM

MAIS SAÚDE E MAIS DIGNIDADE

Liderados por LUIZ CARLOS MOTTA, Presidente da Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo (FECOMERCÍARIOS) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC), a categoria comercial paulista, incluindo Jundiaí e região, une esforços com a Classe Trabalhadora brasileira para acabar com a escala 6x1. O parlamentar MOTTA defende a Redução da Jornada Semanal de Trabalho, Sem Redução Salarial e Sem Horas Extras!

- É TEMPO PARA VIVER ✓
- GANHO EM QUALIDADE DE VIDA ✓
- SAÚDE MENTAL PROTEGIDA ✓
- GERAÇÃO DE EMPREGOS ✓
- INCREMENTA A PRODUTIVIDADE ✓
- AQUECE A ECONOMIA ✓

MILTON DE ARAÚJO
Presidente do Sincomerciantes de Jundiaí e Região

LUIZ CARLOS MOTTA
Presidente da CNTC, Comerciantes e Deputado Federal

@sincomerciantesjundiai

@deputadomotta

SINCOMERCÍARIOS
SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE JUNDIAÍ E REGIÃO

FECOMERCÍARIOS
Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo

PROCURADO O homem havia praticado um roubo a uma padaria no Jardim Novo Horizonte e, após conseguir liberdade, foi para o Paraná e continuou roubando

Ladrão de Jundiaí vai para longe, mas é preso no Paraná

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

Após um trabalho de inteligência, feito em conjunto entre a Polícia Militar de São Paulo (11º BPM/I) e a Polícia Militar do Paraná (18º BPM), na tarde desta sexta-feira (6), foi capturado, na cidade de Bandeirantes, no Paraná, um indivíduo procurado pela Justiça por roubo em Jundiaí.

Em 2009, ele havia praticado um roubo a uma padaria no Jardim Novo Horizonte, em Jundiaí, e acabou preso na ocasião. Após obter a liberdade, mudou-se para o estado do Paraná onde voltou a cometer roubos, passando a ficar na situação de procurado da justiça em razão de um desses crimes.

Os policiais conseguiram informações do local onde o foragido estaria morando e, após a confirmação de que estaria no endereço, foi acionada uma equipe do policiamento ostensivo, que conseguiu fazer a abordagem e realizou sua prisão.



O homem havia roubado em padaria no Jardim Novo Horizonte, conseguiu liberdade, foi ao Paraná e continuou roubando

NECROLOGIA

- JOÃO RODRIGUES FILHO**, de 66 anos, casado. Sepultado no cemitério Parque dos Ipês.
- DALETE DE LIMA SILVA**, de 67 anos, viúva. Sepultada no cemitério Memorial Parque da Paz.
- ANGELINA DE PAULA SOARES**, de 80 anos, viúva. Sepultada no cemitério Parque dos Ipês.
- CAROLINA PORCARI LOCATELLI**, de 94 anos, viúva. Sepultada no cemitério Parque dos Ipês.
- O Velório Municipal informou sobre 16 óbitos e quatro famílias autorizaram a publicação.*

JUSTIÇA AVALIA

Suspeito de tentar matar a filha irá para prisão ou hospital psiquiátrico



O homem está internado no Hospital São Vicente sob custódia

RECUPERADOS

Dono de tratores que valem meio milhão segue o rastro até Jundiaí

O homem que está internado no Hospital São Vicente suspeito de tentar matar a filha com faca e, na sequência, se ferir com a própria arma, na madrugada de sexta-feira (6), está fora de perigo e não corre risco de morte. Segundo apurou a reportagem do Jornal de Jundiaí junto a policiais militares, a Justiça avalia se ele será encaminhado ao Centro de Detenção Provisória (CDP) ou a um hospital psiquiátrico. A filha também está fora de perigo.

Em patrulhamento na tarde de sexta-feira (6) em Jundiaí, o 1º pelotão de Força Tática do 49º BPM/I foi informado de que um proprietário de tratores encontrou os veículos furtados na quinta-feira (5) em uma área de chácara na Rodovia Tancredo Neves (SP-332), a estrada velha de São Paulo. Os veículos tinham sido furtados em Piracaia e o proprietário os procurava

desde então. O maquinário foi avaliado em R\$ 500 mil. De imediato, a equipe foi até a chácara onde os tratores estavam. As máquinas foram devidamente identificadas pelo proprietário. No local, um mecânico foi detido e disse à polícia que um homem lhe pediu para deixar os tratores na propriedade, alegando que seriam da prefeitura. Só

que, questionado, ele não soube indicar quem seria este indivíduo. Após perícia e liberação, o dono dos tratores foi chamado novamente, para recuperar legalmente seu maquinário. No Plantão Policial, o delegado Anselmo Carvalho elaborou o boletim de ocorrência pelo crime de receptação e o suspeito ficou à disposição da Justiça.

UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS		
> LOTOMANIA: 2896		
DATA: 06/03/26		
09 11 12 13 24	36 39 42 43 53	
25 26 28 31 34	75 76 78 83 87	
> DUPLA SENA: 2933		
DATA: 06/03/26		
1º SORTEIO	2º SORTEIO	
21 24 29	05 06 17	
35 41 49	20 22 35	
> MEGASENA: 2980		
DATA: 05/03/26		
03 14 27 33 43 45		
> LOTOFÁCIL: DATA: 06/03/26		
01 04 07 13 14 15 16 17	3629	
19 20 21 22 23 24 25		
07/03/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO		

> DEU NO POSTE		
DATA: 07/03/26		
> PT	> PTN	
1º 5 5 3 8	1º	
2º 2 6 5 2	2º	
3º 1 5 8 0	3º	
4º 6 9 6 3	4º	
5º 2 8 6 6	5º	
6º 9 5 9 9	6º	
7º 6 8 6	7º	

> QUINA: DATA: 06/03/26	
24 35 37 39 45	6969

> TELESENA: DE CARNAVAL	
SORTEIO: 3º SORTEIO - 01/03/26	
12 32 33 42 45 54	

ENTENDA O CASO

O homem está internado sob escolta de policiais militares no Hospital São Vicente, em Jundiaí, suspeito de tentar matar a própria filha com uma facada no pescoço, no Jardim Santa Gertrudes, na madrugada de sexta-feira (6).

A jovem é PcD (Pessoa com Deficiência Física) e o pai sofre de depressão. Após feri-la no pescoço, ele também teria se autolesionado. Segundo apurado pela reportagem, o homem teria cometido o ato com a intenção de encerrar o sofrimento de ambos.



A Força Tática foi acionada e, no local, constatou que os tratores furtados no dia anterior estavam em uma chácara

O JJ agora tem um canal de notícias!

Canal de notícias

Receba as notícias mais relevantes de Jundiaí e Região no seu Whatsapp!

Basta acessar o QR Code

Participe do nosso canal!

CULTURA & THÉO

Domingo, 8 de Março de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

APÓS CONVERSÃO

Luiza Possi anuncia transição para a música gospel

Depois de 25 anos no mercado fonográfico, a cantora prepara a virada mais radical de sua trajetória ao investir integralmente no gospel, movimento que ganhou força desde 2024.



DIVULGAÇÃO

NO POLYTHEAMA

‘A Guarnição Maluca dos Bombeiros’ será neste domingo

O espetáculo infantil terá duas sessões, sendo às 15h e às 17h, levando ao público a história de um menino que não gostava de estudar, mas encontrou na ‘guarnição’ um estímulo para ajudar as pessoas.



DIVULGAÇÃO

MÊS DAS MULHERES De dança a sarau, atividades vão até dia 26 de março

Programação une bem-estar, música e encontros nos bairros

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

Em celebração ao Dia Internacional da Mulher, a Prefeitura de Jundiaí, preparou uma programação especial ao longo do mês de março de 2026, com atividades voltadas às mulheres especialmente nos territórios atendidos pelos Cras, Creas e demais serviços. A proposta é fortalecer vínculos, promover o cuidado, estimular a autonomia e valorizar o protagonismo feminino, levando ações direta-

mente às comunidades.

No dia 10 de março, às 14h, o CRAS Nordeste recebe uma oficina com famílias acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em parceria com a área da Saúde. A atividade é aberta ao público e tem público estimado de até 30 pessoas.

Já no dia 12 de março, às 9h, o CRAS Leste promove um encontro do Grupo de Mulheres, reunindo cerca de 25 participantes para um momento de reflexão e fortalecimento coletivo.

lecimento coletivo.

Dando continuidade à programação, no dia 19 de março, das 14h às 18h a Biblioteca Municipal Professor Nelson Foot – CCI recebem o sarau “Poesia e resistência feminina”. Aberta ao público, a atividade propõe um espaço de expressão artística, reflexão e valorização das experiências e narrativas das mulheres por meio da poesia, com expectativa de reunir até 100 participantes.

No dia 26 de março, às 9h, no Jardim Botânico o CRAS



DIVULGAÇÃO

As atividades serão concentradas em diferentes espaços

Norte vai realizar uma oficina voltada às famílias acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), reunindo cerca de 30 participantes em um momento de diálogo, fortalecimento de vínculos e troca de experiências.

Encerrando o calendário de atividades, no dia 30 de março, às 14h, o CRAS Central promove a ação “Autocui-

dado”, voltada a participantes dos grupos do PAIF, TICHÍ, Formidoso, mulheres atendidas pela rede socioassistencial e integrantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Fepasa-Idosos. A programação inclui uma palestra com a acupunturista Salma, abordando práticas de cuidado e bem-estar, com público estimado em cerca de 90 pessoas.

HORÓSCOPO

ÁRIES

Se as pessoas andam mais atrapalhadas do que o normal, procure não se irritar com isso, mas compreender que este é um momento de inquietação íntima para todas elas, e a maioria vive isso sem saber o que significa.

TOURO

Sempre haverá pontas soltas em todos os projetos e situações, e se a sua alma ficar tensa com isso, então você viverá em tensão. É melhor aprender a navegar com serenidade em todo tipo de situações, e isso pode ser treinado.

GÊMEOS

As ironias que sua alma percebe sempre com muita clareza se expressam através de comentários e piadas, e isso cria um ambiente de leveza e bom humor. Porém, hoje é um dia diferente, tente medir suas palavras.

CÂNCER

Você pode repetir automaticamente os mesmos hábitos de sempre, mas é certo que, hoje, não darão os mesmos resultados, e isso não há de ser tomado como um sinal de algo errado em andamento. Essas coisas acontecem.

LEÃO

A mente não para de pensar porque ela se alimenta de estímulos sensoriais, os quais só descansam quando você dorme. Se você quiser que a mente pare de pensar, é hora de aprender a usar sua força de vontade nesse sentido.

VIRGEM

Nada é completamente seguro, mesmo que todos nós façamos de tudo para nos confortar num ambiente que chamamos de seguro. Considere com sabedoria que toda tentativa de maior segurança é apenas isso, uma tentativa.

LIBRA

Iniciativas? Vontade não falta, mas talvez hoje não seja oportuno tomar iniciativa alguma, e nem mesmo finalizar qualquer coisa que esteja em andamento. Tome o dia de hoje para adquirir serenidade, apesar de tudo e todos.

ESCORPIÃO

Você se impressiona demais com sensações que, em geral, nem precisariam ser interpretadas ou levadas a sério. As sensações nem sequer são suas individualmente, mas produto do somatório de sensações do mundo. É muito louco.

SAGITÁRIO

A vida social é bastante movimentada nesta parte do ano, mas hoje em particular seria interessante que você tomasse distância, para não se contaminar com o estado de silencioso desespero que as pessoas suportam.

CAPRICÓRNI

Ainda que você tenha inúmeros assuntos para tratar e que, como sempre, você pretenda dar conta de tudo, seria interessante tomar uma atitude mais leve e preocupada em relação a tudo e a todos. Melhor para você.

AQUÁRIO

As ideias maravilhosas que andaram encantando sua alma, no dia de hoje podem não parecer assim, muito ao contrário. Não importa, hoje é um daqueles dias em que seria melhor não levar nada a sério do que acontecer.

PEIXES

Hoje é um dia excelente para sua alma treinar a capacidade de desprezar as preocupações, insultar a ansiedade e esganar a angústia, que em geral é ela que esgana você. É hora da vingança! Ajuste as contas! É por aí!

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Quesitos do desfile de escolas de samba	Quarto de casal	Depósito mineral (Geol.)	Caio (?) Júnior, escritor paulistano	Instância psíquica ligada à realidade	Profissão de Von Karajan
Indicação da bússola (abrev.)	Feito da Princesa Isabel que desagradou os cafeicultores				Ponto turístico de Belo Horizonte
Polêmico processo na eleição de 2000 nos EUA					
(?) -mail: correio eletrônico	Que produz engano	Emoção que suscita furor	Indicação posológica Opõe-se ao "dever"		
Separado em partes				Thelma Reston, atriz goiana	
Moeda de Belize e da Austrália			Proprietária (?) divino: o anjo	Retardar; prorrogar Arco, em francês	
		Semente usada em doces e salgados			
Pronome demonstrativo invariável			Rio afluente do Danúbio	Forma de embalagem de antiácidos	O popular "cangote"
		Forma da lantejoul			
		O "I", na sigla PIB			
Ruminante asiático análogo ao veado				Brincadeira da torcida	
Charles (?), ator dos EUA (Cin.)		Primata pequeno de cauda longa		"Por (?)", sucesso do Barão Vermelho	
			Neil Armstrong, astronauta dos EUA	Vontade; disposição (fr.)	
Significado do símbolo " - " (Mat.)	Objeto de estudo do ornitólogo			Mapa, em inglês	A última regência brasileira (Hist.)
Entregou	Edgar Degas, pintor francês	Âmago; íntimo			Cidade natal de Abraão (Bíblia)
O ante-projeto que substituirá o de 1940, que foi elaborado por 15 juristas		Ave de (?), classificação da águia			

BANCO 62

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

T	V	N	E	P	O	G	I	D	O	C
V	N	I	P	V	R	N	E	D		
R	N	I	O	W	I	G	E			
L	E	T	E	A	V	R				
N	V	T	E	G	S	O	N	W		
E	O	A	V	N	I	V				
C	N	N	O	S	N	O	R			
O	N	E	L	N	I	O	W	G		
D	V	I	E	O	S	S	I			
V	O	N	E	W	V	N	E			
C	R	V	R	R	V	T	O			
R	L	O	I	A	I	O				
E	S	O	O	O	O	E				
W	E	G	L	N	O	C	R			
V	E	R	N	V	I	T	N			
W	P			A	V	E				

ANIVERSARIANTES



DIVULGAÇÃO

Nádia Magalhães comemora ao lado do marido Afonsinho e demais familiares

VESTIMENTA NOVA

Corinthians negocia data de novo uniforme

Corinthians tenta acordo com a Nike para lançar novo uniforme. Clube quer estreia contra o Fluminense, no Maracanã, mas empresa não garante entrega.



Divulgação/Nike/Jogadas10

PERIGO PARA A COPA?

Lesão de Cristiano Ronaldo preocupa Al-Nassr

Jorge Jesus afirma que a lesão de Cristiano Ronaldo é mais grave que o esperado. Atacante do Al-Nassr fará tratamento específico na Espanha.



ELAS EM CAMPO Equipe Legado reúne cerca de 45 atletas, incentiva meninas a jogar futebol e mostra como o esporte fortalece sonhos e autoestima

Equipe Legado amplia espaço do futebol feminino em Jundiaí

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

O futebol feminino segue conquistando espaço em Jundiaí e na região, impulsionado por projetos que nasceram da paixão pelo esporte e da vontade de abrir portas para novas gerações. Um desses exemplos é o Legado, equipe que reúne meninas e mulheres que encontraram no futebol não apenas uma prática esportiva, mas também um espaço de acolhimento, desenvolvimento e sonhos.

O time surgiu a partir da iniciativa de Gislaíne Gonçalves de Lima, de 31 anos, atual presidente da equipe. Segundo ela, a ideia nasceu da vontade de oferecer oportunidades para meninas que gostam de futebol e para mulheres que, muitas vezes, já não acreditavam que poderiam voltar a jogar.

“Começamos com poucos treinos, mas com muita vontade. Aos poucos fomos formando um grupo unido, que hoje representa muito mais do que um time. Representa uma família”, conta Gislaíne. Atualmente, o projeto reúne cerca de 45 atletas, entre categorias de base e equipe principal.

Além de promover o esporte, o objetivo da equipe sempre foi mostrar que o futebol também é lugar de mu-



DIVULGAÇÃO

Neste ano, a equipe participará da Taça das Favelas de Jundiaí, representando a Vila Esperança

lher. Para Gislaíne, criar um ambiente de respeito e crescimento é parte fundamental do trabalho desenvolvido dentro e fora de campo.

“O esporte transforma através da disciplina, da autoestima e da união. Muitas meninas aprendem valores como respeito, trabalho em equipe e superação, que levam para a vida inteira”, afirma a presidente.

Nos bastidores, a organização do time envolve um trabalho coletivo. A vice-presidente Tainá da Silva Horácio, de 27 anos, explica que a rotina inclui planejamento

de treinos, participação em campeonatos, organização de uniformes e comunicação com atletas e familiares.

Segundo ela, o projeto também conta com apoio psicológico para as jogadoras. A psicóloga Karolayne acompanha a equipe com atendimentos coletivos e individuais, contribuindo para o fortalecimento emocional das atletas.

“O trabalho vai muito além das quatro linhas. Organizamos tudo para que as atletas tenham estrutura para treinar e evoluir”, explica Tainá. Ela também destaca a importância dos patrocina-

dores que ajudam a manter o projeto ativo.

Entre os apoiadores estão empresas e parceiros da comunidade. Ainda assim, a equipe segue em busca de novos patrocinadores para fortalecer o futebol feminino na cidade.

Outro sinal do crescimento do projeto é o aumento do interesse de meninas que querem começar a jogar. “Cada vez mais recebemos meninas interessadas. Nosso objetivo é acolher todas e mostrar que elas também têm espaço no esporte”, afirma a vice-presidente.

A equipe atualmente treina no bairro Igoturucaia, em

Jundiaí, utilizando campos de futebol e society. Neste ano, o Legado também se prepara para disputar a Taça das Favelas de Jundiaí, representando a Vila Esperança.

Dentro de campo, as histórias das atletas mostram como o futebol pode transformar vidas. Ana Luísa, de 16 anos, começou a jogar ainda muito pequena, aos três anos de idade, quando observava os meninos da rua jogando bola.

“Eu perguntava se só homem podia jogar futebol. Meu irmão me explicou que não e sempre me incentivou”, relembra a jovem atleta. Mesmo enfrentando dificuldades e preconceitos no início, ela seguiu insistindo no esporte.

Com o passar do tempo, Ana passou a buscar oportunidades para jogar, sem se importar se seria com meninos ou meninas. “Sempre tive vontade de ganhar e mostrar que eu também podia jogar”, conta.

Hoje, ela vê no futebol uma chance de mudar a vida da família. “Meu sonho é crescer no esporte e dar uma vida melhor para quem sempre esteve comigo”, afirma.

Outra atleta do elenco é Flávia Souza, de 31 anos, que começou sua história no futebol ainda na escola, quando jogava com os meninos por falta de meninas suficientes para formar um time.

Durante um período da vida adulta ela se afastou do esporte, mas em 2025 voltou a jogar ao entrar para o Legado. Desde então, reencontrou no futebol uma paixão antiga e uma forma de cuidar da saúde física e mental.

Flávia destaca que sempre contou com apoio da família para seguir no esporte. “Meus pais nunca me impediram de jogar e hoje meu marido é meu maior incentivador”, afirma.

Para ela, a inspiração dentro do futebol também tem um nome conhecido mundialmente. “A Marta é uma referência. Ela abriu portas e trouxe muita visibilidade para o futebol feminino brasileiro”, destaca.

Ao falar com meninas que sonham em seguir no esporte, as atletas deixam um recado direto: persistir. Mesmo com desafios, o cenário do futebol feminino vem evoluindo e abrindo novas oportunidades.

Entre treinos, campeonatos e histórias de superação, o Legado segue construindo seu próprio caminho em Jundiaí. Mais do que formar jogadoras, o projeto busca fortalecer mulheres dentro e fora de campo — mostrando que o futebol também é um espaço de conquista, respeito e transformação.

DECISÃO

Palmeiras defende vantagem na final do Paulistão

O Palmeiras saiu na frente na final do Campeonato Paulista ao vencer o Grêmio Novorizontino por 1 a 0 no primeiro jogo da decisão. A partida de volta está marcada para domingo (8), às 20h30, no Estádio Jorge Ismael de Biasi. Com o resultado, o Verdão precisa apenas de um empate para garantir o título estadual.

Já o Novorizontino terá que vencer por dois ou mais gols de diferença para conquistar o troféu inédito. Caso a equipe do interior vença por apenas um gol, a definição do campeão será nos pênaltis.

Na história do Paulistão, considerando apenas as 42 finais decididas em jogos de ida e volta, a virada após derrota no primeiro confronto ocorreu em apenas oito ocasiões. O retrospecto mostra que a vantagem inicial costuma ser determinante na disputa pelo título.



Sports Press Photo/Getty Images

O Palmeiras saiu na frente ao vencer o Novorizontino por 1 a 0

Curiosamente, o próprio Palmeiras é o clube que mais vezes conseguiu reverter o placar da ida pa-

ra levantar a taça. Três dessas viradas aconteceram sob o comando do técnico Abel Ferreira

2 A 0 E RESPIRO

Paulista vence; Christopher, Vitinho e Lee são destaque

Na 12ª rodada da Série A3 do Campeonato Paulista, o Paulista visitou o União Suzano, no Estádio Municipal Francisco Marques Figueira, lanterna da competição. Para ambos, o jogo era vital, o Galo buscando a classificação e o Javali tentando se salvar do rebaixamento. E nessa, o Paulista, apesar de erros básicos, conseguiu levar a melhor. Christopher balançou a rede no fim do primeiro tempo e Vitinho fez um belo gol no fim do segundo.

No fim do primeiro tempo, Christopher recebeu, limpou e chutou da meia-lua no cantinho. Gol do Galo. No fim dos acréscimos do segundo tempo, Vitinho recebeu passe, matou no peito, deu m balão e, sem deixar a bola tocar no chão, balançou a rede para o 2 a 0 do Paulista. Também houve destaque para Lee, principalmente no segundo tempo, quando fez uma boa defesa, à queima roupa, e uma defesassa com o pé.

PARTIDA

O jogo, com 75 torcedores e renda de R\$ 890, começou movimentado. Nos 10 primeiros minutos, os dois times jogaram com vontade e o Galo chegou bem logo no começo da partida, mas parou no goleiro adversário, que descolou a defesa, e logo após foi sinalizada a condição de impedimento no lance. Depois disso, o goleiro do Javali foi trabalhar só depois de bastante tempo. Já Lee, foi acionado em três oportunidades no primeiro tempo, mas em lances relativamente tranquilos. O gol de Christopher saiu o fim.

Aos 14 minutos da segunda etapa, com o jogo mais morno, Christopher e Camilo saíram para a entrada de Arcanjo e Jesus Jr. Aos 20 minutos, Lee fez uma excelente defesa após um chute à queima roupa de Marquinhos. Com 28 minutos, Matheus Arcanjo, sozinho, na esquerda da área, chutou forte cruzado, mas a

bola desviou no braço do goleiro e explodiu no alto da trave. Depois de uma falta boba, feita pelo Paulista, aos 32 minutos, Lee salvou o Galo novamente. O goleiro caiu para a direita, a bola desviou na barreira e ia para o meio do gol, mas, em um reflexo impressionante, o arqueiro tirou com o pé. No fim da partida, o Paulista ficou mais fechado, mas não fugiu do jogo e conseguiu balançar a rede novamente.

Com o resultado, o Galo vai a 16 pontos na tabela e tem chance de se classificar. A competição chega à reta final e o Paulista ainda pode ficar entre os oito primeiros, que se enfrentarão na segunda fase. Para a 13ª rodada, o Paulista vai a Santa Bárbara D'Oeste enfrentar o União Barbarense, na quarta-feira (11), às 19h30. A 14ª rodada será contra o União São João, de Araras, no Jayme Cintra, às 15h. Já na 15ª rodada, última desta fase, o Galo encara o Catanduva no dia 21, às 15h.